

19-06-2020

CLT tem origem na Carta Del Lavoro? Mentira Deslavada!

Luizinho do EISA

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

O ministro da economia do atual governo, o intragável banqueiro Paulo Guedes, aquele mesmo que trabalhou na mais terrível ditadura que aconteceu na América Latina perpetrada pelo sanguinário general Augusto Pinochet, que tanto mal causou aos nossos irmãos chilenos. Esse mesmo Sr. teve o desprazer de chamar de parasitas os funcionários públicos e ainda achou estranho empregada doméstica viajar de avião. Parasita é você, Guedes, banqueiro que junto com outros formam no país a elite do dinheiro e vivem dos altos juros provenientes dos papéis da dívida pública sugados da economia em detrimento do desenvolvimento e da geração de empregos. Por último, por falta de conhecimento, pois ao que parece nunca leu sequer uma vírgula da septuagénaria CLT [Consolidação das Leis do Trabalho], preferindo seguir aqueles que repetem como papagaios tudo que escutam, vem ele com mesma ladainha de dizer que a CLT é fascista, tendo sua origem na Carta Del Lavoro.

Esse tipo de comportamento já tínhamos visto dos governos neoliberais de FHC e do golpista Temer. Incrível é que estes governos pautaram suas políticas na retirada dos direitos dos trabalhadores, ódio aos seus representantes e suas entidades e no total apoio à atuação da elite do dinheiro na exploração dos operários. O cão de guarda desta elite sentenciou que um governo democrático não pode conviver com tamanha anomalia chamada CLT. Democrático? Então teriam sido fascistas os governos desde quando a CLT passou a existir no Brasil. Seriam fascistas igualmente, as Constituições que trouxeram direitos trabalhistas.

A CLT, garante aos trabalhadores(as), a carteira de trabalho assinada, repouso semanal remunerado, 13º salário, vale transporte, licença maternidade, garantia de emprego à gestante, FGTS, acréscimo de 50% nas horas extras, estabilidade no emprego em caso de acidente do trabalho, adicional noturno, aviso prévio, seguro desemprego etc. Isto é fascismo?

Vale lembrar que a CLT é uma consolidação das leis do trabalho que já existiam no Brasil conquistadas num processo de reivindicações e embates entre empregados e empregadores. Comparar a CLT com a Carta Del Lavoro é uma manipulação ardilosa, capaz de enganar pessoas com pouco conhecimento de história do Brasil e geral. Esta mentira tem sido falada mais de 100.000 vezes por políticos, juristas e, pasmem senhores, até por alguns sindicalistas incautos. Se liga, Banqueiro Guedes, essa história que a CLT seja cópia da Carta Del Lavoro de Mussolini é uma figura mitológica que sempre serviu aos argumentos retóricos, como os ataques dos empresários aos direitos dos trabalhadores(as). É por demais absurdo, visto que a Carta Del Lavoro de 1927 foi uma carta com 30 artigos de princípios, já a nossa CLT de 1943 continha 921 artigos.

Apoiados na CLT, os sindicatos se consolidaram como verdadeiros representantes dos trabalhadores zelando pelo seu cumprimento e por mais conquistas. Companheiros, mesmo com a CLT os patrões demitem a hora que bem entendem.

Não pagam os direitos básicos dos trabalhadores(as), não recolhem os encargos sociais. Imaginem se não houvesse esse instrumento de defesa do trabalhador.

E vivem acusando a CLT de atrapalhar seus negócios e atrapancar o progresso. Para combatê-la, nas eleições, eles jogam rios de dinheiro para eleger seus representantes com finalidade de aprovar leis que garantam total liberdade para explorar a mão de obra dos operários. Os Paulo Guedes da vida nascem desta incubadora.

A CLT é o anteparo para evitar que a ganância e a crueldade dos empresários não seja efetivada. Vem daí o ódio deles e a luta incansável para extingui-la. O ano de 2017 foi, seguramente, o pior momento da CLT. A reforma trabalhista do golpista Michel Temer fez tudo para esvaziar o papel da negociação coletiva (sindicatos). Soma-se a isso o esvaziamento extraordinário da justiça do trabalho, a única que era gratuita no país, já que agora quando o trabalhador perde o processo é dele as custas judiciais, há ainda a retirada abrupta da contribuição sindical asfixiando a saúde financeira destas entidades. Temer e o Congresso Nacional quitaram a dívida do apoio ao golpe que o colocou na presidência dando de bandeja à elite do dinheiro esta reforma.

No Brasil, falar mal da CLT acabou se tornando uma estratégia de políticos vendidos ao capital especulativo para serem ungidos pelo famigerado mercado. O atual Ministro da Economia de um governo eleito com discurso submisso ao poder do dinheiro não perdeu tempo mesmo depois da CLT.

Após a profunda reforma que quase aniquilou os direitos trabalhistas ele não abre mão de presentear os gananciosos empresários com uma nova reforma. É uma competição para definir quem é o mais cruel. O ministro pau-mandado da elite do dinheiro apresentou o produto de seu saco de maldades: a Carteira Verde e Amarela. Estava escancarada a porta para os patrões precarizarem inescrupulosamente o trabalho.

Ela também substituiria a carteira Azul, um símbolo de direitos operários desde 1932. Após grito geral dos sindicatos e demais entidades a nefasta ideia foi sepultada, mas o governo alertou que voltará à carga em breve. Fiquemos alertas! A CLT ainda hoje representa a segurança do trabalhador, pois nada é mais moderno do que combater a desigualdade. Companheiros(as), combater a CLT ou taxá-la de retrógada e caduca é uma falácia e interessa à elite do dinheiro, que só visa o lucro a qualquer preço.

Nada mais arcaico que a exploração e a concentração de renda. Esses argumentos infundados se cristalizaram quando das malditas reformas. Diziam os seus defensores que adviriam mais empregos em abundância. Isto não se confirmou, o apogeu da geração de vagas ficou sob a égide da CLT: isto os deixa furiosos. Por ora, o que os trabalhadores(as) exigem do Ministro da Economia é que ele nos poupe de tratar com retórica vazia e panfletária questões tão relevantes para o país como as que dizem respeito à história a consagração e a efetivação dos direitos dos trabalhadores. “Companheiros(as), nunca façam coro com os inimigos da CLT, se ela é atacada é porque há algo nela de nosso interesse.” ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.